CMP 2.1.6.94

Paulistanos fizeram fila para ver Prestes Maia a ultima vez

Milhares de pessoas, em longas filas que começaram às 11 h 30 e aumentaram à noitinha, ao fim da hora de trabalho, desfilaram ontem diante da camara mortuaria do ex-prefeito paulistano, na Biblioteca Municipal, deixando um ultimo agradecimento pelos serviços que prestou à capital. Lia-se tristeza em todos os olhares, de jovens em sua maioria.

Às 11 h 30, num caixão de ebano, o corpo chegou à Biblioteca, para onde se dirigiram pessoas de todas as condições sociais. Reverentes diante da camara mortuaria, homens e mulheres dirigiam-se aos familiares do ex-prefeito, manifestando sua solidariedade.

Quando o caixão foi coberto de rosas, da. Maria Cabral Prestes Maia, viuva do sr. Prestes Maia, colocou sobre o corpo um bilhete escrito pelas filhas, numa folha de caderno. Nele se lia este juramento.

«Prometemos ficar sempre unidas e amigas, respeitando, venerando e amando tua memoria, para nós sagrada. Prometemos amar nossa terra, como tu a amaste, dando por ela a vida, se for preciso. Nada temos a perdoar, só temos que agradecer o que por nós fizeste».

O ESTOICO

Entre lagrimas, da. Maria conta aos amigos que a confortam, que seu marido fora um estoico e soubera suportar todas as provações, sobretudo da doença, sem uma queixa. Tinha para os episodios amargos do cotidiano uma observação ironica. Não professava religião e da. Maria, como homenagem à cidade que ele tanto amou, desejou que seus funerais fossem feitos no ritual catolico.

VISITAS ILUSTRES

Um dos primeiros a chegar foi o prof. Carvalho Pinto. Cumprimentou os familiares de Prestes Maia, por volta das 12 h 30. Logo depois chegavam secretarios de Estado, secretarios municipais, deputados federais, deputados estaduais, vereadores e outras autoridades. Carvalho Pinto exerceu o primeiro cargo publico de destaque na primeira administração de Prestes Maia: fora seu secretario das Finanças. À noitinha chegou o prefeito Faria Lima, que já estivera no hospital Samaritano, quando soube da morte. Acompanhava-o o secretario da Educação e Cultura, prof. Valerio Giuli, que permaneceu durante muito tempo na Biblioteca Municipal.

Ilustres visitantes apresentaram condolencias aos familiares de Prestes Maia. Por volta das 20 horas, compareceu à Biblioteca um velho amigo do prefeito, acompanhado do filho, que está completando 17 anos e frequenta o curso cientifico do Colegio "Alexandre de Gusmão". Chama-se, o jovem, Prestes Maia e é filho do comerciante Sebastião Maia, companheiro de campanhas politicas do ex-prefeito e que sempre o visitava, levando em sua companhia o filho, para testemunhar-lhe respeito e admiração.

AS VISITAS

Os populares contornavam o saguão da Biblioteca, passando pela camara ardente, armada no centro e isolada. Familiares e amigos velavam o corpo e recebiam cumprimentos dos conhecidos e de visitantes ilustres.

Compareceram durante a tarde, entre outros, os srs. Cantidio Sampaio, secretario da Segurança Publica; Arquimedes Lammoglia, da Saude; José João Rodrigues, da Agricultura; Silva Gordo, da Fazenda; Pelerson Penido, de Obras e Serviços; Dagoberto Sales dos Transportes; deputados federais de todas as bancadas, alguns de outros Estado, o senador José Ermirio de Morais, os srs. Salim Sedeh, secretario dos Negocios Internos e Juridicos de Prefeitura; Elias Correia de Camargo, do Abastecimento; Fauze Carlos, da Higiene, José Meiches, de Obras; e Valerio Giuli, da Educação e Cultura.

Entre os antigos colaboradores do ex-prefeito Prestes Maia, os srs. Otavio Braga, seu chefe de gabinete; Rebelo Junior, chefe do Serviço de Imprensa; Sebastião Laet, Secretario da Higiene; José de Melo Malheiros, secretario de Obras; Carlos Rizzini, secretario da Educação; Americo Sugai, secretario do Abastecimento; José Avila Diniz Junqueira, secretario dos Negocios Internos e Juridicos. Estiveram ainda na Biblioteca numerosos professores da Universidade de São Paulo, entre eles o prof. Fernando de Azevedo, delegações da Associação Brasileira de Escritores, do Instituto de Engenharia, da Sociedade Amigos da Cidade, de numerosas Sociedades de Amigos dos Bairros, todos os vereadores da Camara Municipal de São Paulo, alem de numerosos suplentes, grande numero de jornalistas desta capital e do Rio, oficiais superiores do Exercito, da Força Publica e do Corpo de Bombeiros, representantes de ligas de estudantes e de centros academicos.

MAIA MORREU ÀS 7 h 30

O sr. Francisco Prestes Maia morreu às 7h30. Em seu apartamento, o de n.o 402 do Hospital Samaritano, estavam sua esposa, da. Maria Prestes Maia, seu cunhado Henrique, suas filhas Adriana Margarida e Jeni, seu amigo inseparavel, José Janini Jr., o medico do hospital, dr. Madeira, e enfermeiros de serviço.

Às 4h30, o sr. Prestes Maia entrou em colapso. O enfermeiro de plantão alertou o seu cunhado, dr. Henrique Cabral, que se achava no quarto, e comunicou imediatamente o fato ao medico, por telefone. Pouco depois o medico chegou e avisou: era o fim.

Dona Maria chegou pouco antes das 6 horas; suas filhas, um pouco depois. Os familiares do morto estavam emocionados e, praticamente, coube a pessoas que chegaram no momento fazer, telefonicamente, as primeiras comunicações.

Causa da morte: metastase cerebral consecutiva a cancer na prostata. Assinou o atestado de obito o medico José Ramos de Oliveira Jr. A confirmação do diagnostico foi providenciada em laboratorio e com radiografias.

À alvorada foram hasteadas a meio-pau, defronte do Hospital Samaritano, as bandeiras do Brasil e de São Paulo.

FILHO UNICO

Grupos de familiares do morto, principalmente da parte da esposa, foram chegando. O sr. Prestes Maia era filho unico tinhe menos parentes. Chegaram primas. Seus ex-assessores na Prefeitura, em combinação com familiares e funcionarios do hospital tomavam as primeiras providencias. O prefeito Faria Lima fez constar imediatamente à familia seu empenho em mandar realizar os funerais às expensas da da Prefeitura. E decretou feriado das 12 horas de hoje às 12 horas de amanhã.

O corpo, logo após o falecimento, foi retirado do apartamento e desceu para o necroteiro, a fim de ser preparado adequadamente, porque o sepultamento será amanhã, às 10 horas no Cemiterio São Paulo.

Mascara mortuaria e molde da mão direita foram feitos pelo sr. Bruno Prati.

O presidente da Camara Municipal, vereador Manuel de Figueiredo Ferraz chegou cedo. Ofereceu o recinto da Camara Municipal para instalação da camara ardente. Na Prefeitura tambem se cogitara de fazer no Ibirapuera o velorio. Foi escolhida, porem, a Biblioteca Municipal.

DUAS HORAS DEPOIS

Pouco depois de 9 horas era intenso e silencioso o movimento no saguão do hospital. Esvaziara-se o quarto andar, onde estivera o sr. Prestes Maia. Jornalistas, em grande numero, trabalhavam discretamente. Às 9h20, duas senhoras da familia sairam do apartamento e desceram o elevador, com embrulhos mal feitos, uma bengala, um guarda-chuva e uma lata de azeite de oliva.

RESISTIU MUITO

Os comentarios no corredor giravam em torno da capacidade de trabalho do sr. Prestes Maia. O medico que o viu morrer, dr. Madeira, comentou: "Coração fabuloso. Resistencia heroica." Parece que o sr. Prestes Maia falou pela ultima vez no domingo cedo. Mas antes de entrar em coma conversou com diversas pessoas, na semana finda. Todas depõem com firmeza: o sr. Prestes Maia parecia lucido, conversava, dava ordens, chamava assessores da Prefeitura, interpelava funcionalmente, como se ainda estivesse no governo municipal. No inicio da semana ainda mostrou a um conhecido um projeto de viaduto "que iria fazer". Quinta-feira passada chamou pelo eng. Celestino Bourroul Filho, seu companheiro na Prefeitura, e perguntou se já havia sido pago determinado grupo de pequenos funcionarios e por que não haviam sido atacadas ainda as obras do Viaduto Jaceguai, na rua Pedroso.

A PRIMEIRA

A primeira mensagem a chegar ao Hospital Samaritano; a Western ditou-a. Era telegrama do sr. Negrão de Lima, em seu nome e no do ex-presidente Juscelino Kubitschek.

A MOLESTIA

Pessoa da intimidade declarou: a molestia fôra ocultada ao paciente. Disseram-lhe que tinha ciatica. Mas o sr. Prestes Maia acabou descobrindo que tinha cancer. E a familia notou que ele fazia um grande esforço para fingir que não sabia.

"Só se lembrou da doença quando deixou de ser prefeito"

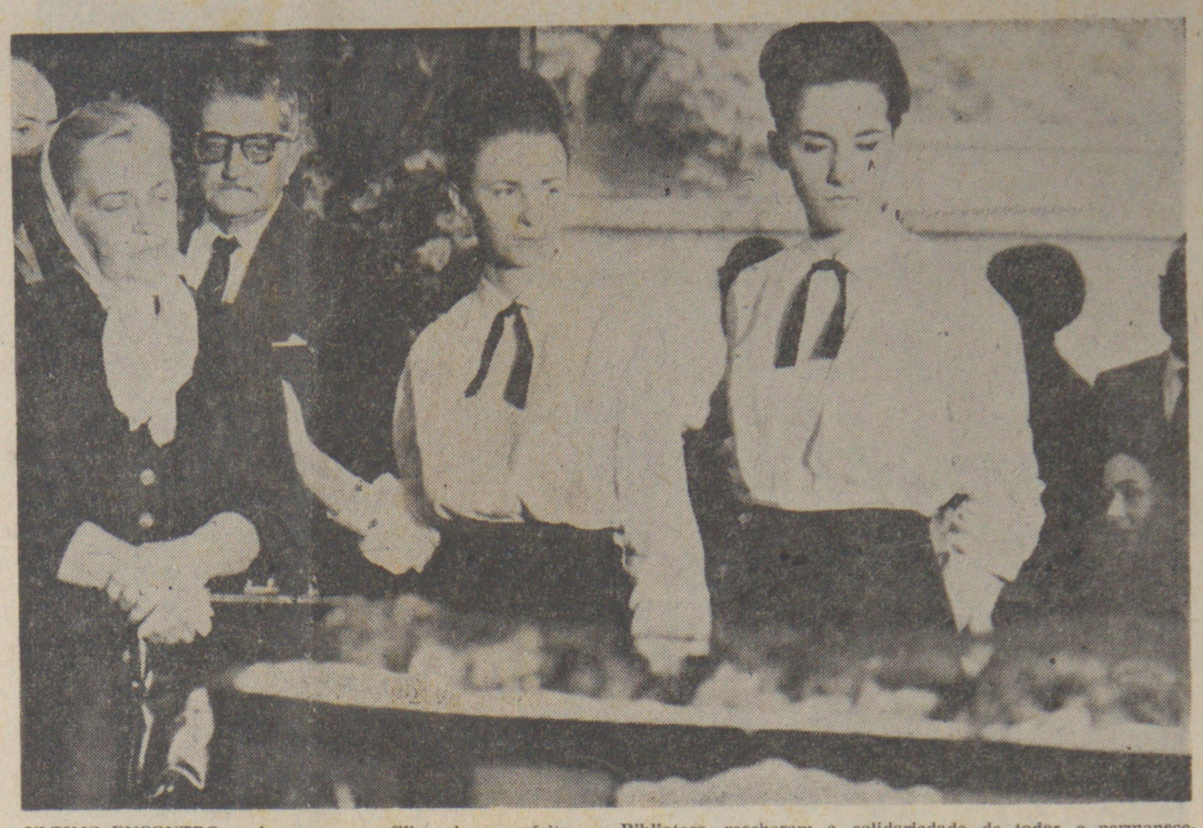
No Hospital Samaritano, segundo seus medicos, enfermeiros, atendentes, a lembrança dos 4 meses em que ali permaneceu o ex-prefeito Prestes Maia causa profunda emoção, pelo exemplo de trabalho e de acentuada noção de responsabilidade que revelou. Um de seus medicos, o que se incumbiu da assistencia mais direta ao doente, o dr. Antonio Carlos Madeira, disse que "na realid de Prestes Maia só se lembrou da doença quando deixou de ser prefeito. Ele começou a morrer logo após o dia 8, quando se apercebeu de que não mais precisava trabalhar por São Paulo. Sua atividade dentro do Hospital, despachando pilhas de processos diariamente, se tornara idéia fixa e podemos assegurar que manteve absoluto equilibrio emocional até pouco depois de terminar seu mandato.»

«VIVERIA MAIS»

Ainda na opinião do dr. Antonio Carlos Madeira, P[illegible] M[illegible] ainda viveria muitos anos se logo ao inicio dos primeiros sintomas da molestia que o vitimou (cancro da [illegible]tata) se entregasse a tratamento rigoroso. «A molestia — disse — é de lenta evolução, quando tratada. Quando o doente procura o medico logo que surgem os primeiros sintomas (retenção urinaria) ainda há tempo para a aplicação de terapeutica que p[illegible]ue a ev[illegible] o mal. Quando o ex-prefeito Prestes Maia procurou o medico, atendendo a pedidos insistentes de dona Maria Prestes Maia, de seus amigos mais intimos, dos proprios medicos seus amigos, já era tarde. O trabalho na Prefeitura o absorveu de tal forma que ele pouco se apercebeu do mal. Quando começou a tratar-se apresentava sintomas avançados. Mas — permitam que eu insista — era como se houvesse apenas transferido seu gabinete de trabalho para este Hospital. A faina prosseguiu como se nada houvesse. Muitas vezes, pouco antes da aplicação de injeções, dizia: «Será que não podemos adiar isto? Tenho muita coisa importante para fazer». Dizia isto convencido de que seu trabalho de administrador da cidade era muito mais importante que a sua saude», acrescentou.

JÁ SABIA

«O dr. Prestes Maia sabia do mal que o liquidaria — disse o dr. Madeira — mas procurava dar aos outros a impressão de que acreditava não ser coisa grave. No dia de seu aniversario recebeu como presente a noticia de que nesse dia não lhe seria aplicado medicamento especifico. Era um doente bom. Não re[illegible]amava. Não pedia explicações aos medicos. Apenas interrompia o trabalho para submeter-se ao tratamento como quem procurava uma pausa para beber um copo dagua ou tomar um café. Seus nervos, sua atenção, seu espirito, sua vontade estavam voltados para uma unica coisa: o trabalho. Homem excepcional. A partir do dia 8, quando deixou de ser prefeito, foi-se entregando aos poucos como quem sentisse não ser mais necessario», concluiu.



ULTIMO ENCONTRO — A esposa e as filhas do ex-prefeito, na Biblioteca, receberam a solidariedade de todos e permaneceram, esquecendo o tempo, ao lado do grande companheiro que antes de homem do povo era o chefe da casa.

Avenida da Luz agora chama-se Prestes Maia

O prefeito Faria Lima assinou, ontem à tarde, decreto dando o nome do ex-Prefeito Prestes Maia à atual av. da Luz, "em reconhecimento publico de seus meritos excepcionais, postos sempre à serviço do bem da coletividade."

O decreto é do seguinte teor:

"considerando os relevantes serviços prestados pelo Engenheiro Francisco Prestes Maia à cidade de São Paulo;

"considerando que o Engenheiro Francisco Prestes Maia foi prefeito duas vezes, durante cerca de 12 anos, pondo a serviço da Administração toda a sua capacidade tecnica, dedicação, e exemplar integridade;

"considerando que o Engenheiro Francisco Prestes Maia fez-se credor das mais justas homenagens postumas e do reconhecimento publico de seu meritos excepcionais, postos sempre a serviço do bem da coletividade;

"decreta:

"Artigo 1.o — Passa a denominar-se "Prestes Maia" a atual avenida da Luz, que principia na av. São João e termina no Viaduto sobre as linhas da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, situando-se nos 1.o e 5.o subdistritos, Sé e Santa Ifigenia, respectivamente.

"Paragrafo unico: Das placas denominativas constarão os seguintes dizeres: Avenida Prestes Maia — Prefeito Emerito".

Camara Municipal reverencia Maia

A sessão de ontem da Camara Municipal foi transformada em «sessão evocativa» pelo presidente Figueiredo Ferraz (PSP), em homenagem postuma ao ex-prefeito Prestes Maia.

Emocionados, todos os lideres de bancada, alem de diversos outros vereadores, exaltaram da tribuna a figura do ex-prefeito paulistano.

O sr. Ari Silva (PR), que foi lider do sr. Prestes Maia no Legislativo paulistano, afirmou que «São Paulo, cidade, era tudo para aquele homem, que não tinha outro pensamento senão o de transformar esta cidade no colosso que ela deve ser e merece ser, de acordo com suas mais lidimas tradições». E prosseguiu: «Quando foi obrigado pela medicina a internar-se, administrou no mesmo ritmo acelerado, preocupando-se com os minimos detalhes de ordem administrativa e, principalmente, fixando-se em tudo aquilo que se referia ao progresso urbanistico da cidade. Seu pensamento percorria a cidade de ponta a ponta, e nos despachos que tinha com seus auxiliares de tudo queria saber, por tudo se interessava e para tudo tinha soluções.»

A ULTIMA ORDEM

Disse o sr. Ari Silva que «a ultima manifestação em vida de s. exa. foi uma ordem de comando em prol do progresso de São Paulo». E explicou: «Na quinta-feira passada, ultimo dia em que vimos s. exa. e em que pudemos com ele conversar, no momento em que mal podia falar, tão fortes eram as dores que o atormentavam, depois de nos fixar por breves instantes, num esforço quase supremo — sua voz parecia sair do outro lado do mundo — num esforço que nos cortou o coração, s. exa. nos pedia que entrassemos em contato urgente (e já não era mais o prefeito) com o dr. Luís Carlos Berrini, para que fosse corrigido um detalhe no estudo da ponte do Piqueri. S. exa. havia assumido um compromisso nesse sentido com os moradores daquele bairro e queria que tal compromisso fosse cumprido. Foi a ultima ordem, a ultima manifestação que sentimos, e de lá para cá não mais falou. Informaram seus parentes que, depois de haver conversado comigo, não mais falou com outra pessoa, não mais reconheceu ninguem, nem seus proprios familiares».

PROMESSA

O sr. Monteiro de Carvalho, secretario das Finanças durante os 4 anos da administração Prestes Maia e atual lider do PDC na Camara, disse (referindo-se ao prefeito) que «seu trabalho abnegado levou-o a encurtar sua propria vida para que esta cidade fosse um pouco melhor». Concluiu «endereçando a Prestes Maia uma promessa: a de que aqui estaremos, os seus colaboradores, os seus amigos, atentos para que a obra inacabada seja concluida, e para que a obra concluida seja exaltada. Os homens que conseguem, como Prestes Maia, vencer a tudo e a todos, enfrentando as maiores dificuldades e as maiores incompreensões, são evidentemente, homens extraordinarios, fadados a ter um lugar de destaque na historia. E Prestes Maia, sem duvida alguma, inscreveu à custa de trabalho, sacrificio, merecimento, dignidade e esforço, o seu nome no quadro dos grandes homens da patria brasileira.»

«O PRIMEIRO OPERARIO»

O sr. Davi Lerer (PSB) classificou o ex-prefeito como «o primeiro operario de São Paulo, o maior operario que São Paulo já teve». O vereador socialista, que é medico, lembrou que a doença do sr. Prestes Maia «teve evolução mais longa que em outros casos semelhantes, e parecia que a marcha inexoravel das metastases que o devoravam diminuia o seu ritmo, diante da grandeza, da força de vontade, diante do profundo poder que este homem tinha sobre si mesmo. Parecia que a materia, que as celulas que o devoravam, tambem respeitavam a sua grandeza, sua dignidade, sua vontade de servir ao povo.»

BUSTO

O sr. Emilio Meneghini (PDC) apresentou projeto que propõe a ereção de um busto em homenagem ao extinto, na praça Sampaio Vidal, em Vila Formosa.

O ex-prefeito foi ainda homenageado, da tribuna, pelos srs. Marcos Melega (UDN), Agenor Monaco (PST), Molina Junior (MTR), Helio Dejtiar (PRT), Helio Mendonça (PSP), Nazir Miguel (PSD), Jaime Rodrigues (PL), Domingues de Castro (PSD), Gióia Junior (MTR), Marcos Kertzmann (MTR), José Diniz (PTB), Americo Sugai (PDC), Sebastião Laet (PRP), Alex Frena Neto (PST), Benedito Rocha (PTN) e Francisco Morais (UDN).

Ao encerrarem-se os trabalhos, às 17 horas, o presidente Figueiredo Ferraz anunciou a decretação de luto oficial por três dias na Edilidade.

ASSEMBLÉIA SUSPENDEU AS SESSÕES DE ONTEM

A Assembléia Legislativa suspendeu as duas sessões de ontem, em homenagem postuma ao ex-prefeito Prestes Maia. Os requerimentos para suspensão dos trabalhos foram de autoria dos deputados Israel Dias Novais (UDN) e Januario Mantelli Neto (PRT).

Por requerimento do sr. Carlos Kerlakian (PRP), os deputados na sessão das 14 horas de hoje, homenagearão a memoria do ex-prefeito.

Ontem, o deputado Francisco Franco, presidente da Assembléia, designou todos os lideres partidarios para representar a casa nos funerais e indicou o sr. Israel Dias Novais para falar na oportunidade, em nome dos deputados.

JUSTIFICATIVA

Na justificativa do requerimento de suspensão dos trabalhos, o deputado Dias Novais destacou que «o eng. Prestes Maia, urbanista de grande visão e prodigiosa capacidade de trabalho, dirigiu de tal maneira os negocios publicos, que dele se pode dizer que inaugurou a era moderna de São Paulo». Em outra parte da justificativa, o parlamentar diz: «Não era um politico na estreita acepção do termo o homem que se despede. Erudito, voltado preferencialmente para o silencioso e recolhido estudo, constituia o oposto do cortejador de massas».

São Paulo perde seu maior urbanista

Com a morte de Francisco Prestes Maia, São Paulo perde um dos maiores urbanistas que já ocuparam a sua administração. E encerra um periodo de Historia, iniciado no Estado Novo e completado pelas eleições municipais de 1961.

Da av. 9 de Julho à da Independencia, da Ponte das Bandeiras ao Viaduto Da. Paulina, da av. Ipiranga ao Estadio do Pacaembu — quase tudo o que significa ordem e planejamento na cidade traz a marca de trabalho do prefeito, que foi engenheiro, professor universitario e probo administrador.

DIPLOMA E ESPECIALIZAÇÃO

De Amparo, onde nasceu a 19 de março de 1896, Francisco Prestes Maia veio, ainda criança, para São Paulo. Concluiu o curso secundario no Ginasio de São Bento e, em 1917, recebeu o diploma de engenheiro civil e arquiteto na Escola Politecnica.

Entregou-se, então, aos estudos que iriam levá-lo à especialização em problemas de arquitetura, administração e interesse publico, e que lhe permitiram estar atualizado, naqueles setores, ao longo de toda a carreira.

INDEPENDENCIA

Até ser nomeado engenheiro da Secretaria de Viação e Obras Publicas, Prestes Maia trabalhou no escritorio de construções e negocios imobiliarios, com o qual se estabelecera após deixar a Politecnica. E, pouco depois da nomeação, seus conhecimentos o colocaram em evidencia e transformaram-no em engenheiro-arquiteto da Comissão Construtora da Av. Independencia, já em 1918.

Naquele ano e nos seguintes, participou dos estudos que resultaram em obras comemorativas da Independencia alem da abertura daquela via publica: edificação do Monumento do Ipiranga, canalização do corrego do Ipiranga, criação de conjuntos urbanisticos e outras realizações.

O MESTRE E O PLANO

Durante dez anos, depois, lecionou "Perspectivas e suas Aplicações", na Escola Politecnica, enquanto lançava as bases do seu plano para dar nova feição a São Paulo.

Na Secretaria de Viação, galgou os mais altos postos e chegou ao cargo efetivo de diretor de Obras Publicas, no qual projetou e realizou novas obras de engenharia e arquitetura, beneficiando outras cidades paulistas (Campos do Jordão e Campinas) e de outros Estados, como Recife.

O urbanista francês Alfred Agache elogiou-o pelo plano de remodelação da capital paulista, apresentado em 1929, durante a gestão de Pires do Rio. Mas, nos circulos administrativos e mesmo entre a população, mais preocupada com a crise do café que com os problemas municipais, o plano não produziu a repercussão esperada. Muitos chegaram a apontá-lo, em consequencia da grandiosidade, como irrealizavel e mesmo utopico. Nove anos depois, entretanto, o plano consagraria seu idealizador, no Congresso Pan-americano de Arquitetos, realizado no Rio de Janeiro, em 1930, que atribuiu a Prestes Maia o primeiro premio.

PREFEITURA E OBRAS

No Estado Novo (1938), o então interventor federal no Estado, sr. Ademar de Barros, deu-lhe a oportunidade que esperava para pôr em pratica o que idealizara: nomeou-o prefeito desta capital.

Apesar das limitações financeiras do municipio, o sr. Prestes Maia, deu inicio à execução do plano. Mantido à frente da Municipalidade pelo interventor Fernando Costa, atingiu na gestão seguinte boa parte dos seus objetivos.

Com as avenidas 9 de Julho e Ipiranga, possibilitou imediato desafogo do trafego paulistano. Com o Estadio Municipal do Pacaembu e a Biblioteca Publica Municipal, dotou São Paulo dos primeiros grandes centros populares de esporte e cultura. A Galeria "Prestes Maia", a Ponte das Bandeiras, as avenidas São Luís, Itororó e Duque de Caxias, os viadutos Dona Paulina e Jacarei, a retificação do rio Tietê, ao lado de outras obras, tambem foram empreendimentos memoraveis.

Ao fim da administração, muito restava a ser feito. Mas, tais obras já o haviam consagrado como urbanista e administrador capaz.

ELEIÇÕES: ESTADO E MUNICIPIO

Em 1950, Prestes Maia foi candidato ao governo do Estado, lançado por um bloco eleitoral formado pela UDN, PSD, PR e PSB, sendo, porém, derrotado pelo sr. Lucas Nogueira Garcez.

Nas eleições de 3 de outubro de 1954, disputou novamente a governança estadual, com o apoio do PSD, UDN, PDC, PR e PL, alem de uma ala do PTB, tendo como companheiro de chapa o sr. Antonio da Cunha Bueno. Perdeu então para o sr. Janio Quadros.

Apoiado pelo proprio sr. Janio Quadros, candidatou-se em 1957 à Prefeitura da Capital, prestigiado por uma coligação de partidos formada pelo PTB, UDN, PTN, PDC, PSB, PL e PR, e foi vencido pelo sr. Ademar de Barros.

Finalmente, no pleito de 26 de março de 1961, lançada a sua candidatura à Prefeitura por outra coligação partidaria, constituida pelo PTB, UDN e PDC, obteve consagradora vitoria nas urnas. No dia 8 de abril seguinte, efetuava-se, às 10 horas, a cerimonia de posse na Camara Municipal.

Tendo encontrado os cofres da Prefeitura totalmente desprovidos de meios que lhe possibilitassem prosseguir no programa de dotar São Paulo de novos e importantes melhoramentos, o chefe do Executivo Municipal precisou limitar-se, durante os primeiros anos de seu governo, a uma economia espartana. Enfrentando as mais acerbas criticas, procurou, nos primeiros anos de sua gestão, sanar as finanças do municipio. Pôde, assim, suportar os pesados encargos do plano de ação que já tinha em mente, inteiramente delineado e traçado. Dentre as grandes obras que então encetou, destacam-se as do novo viaduto Pacheco Chaves, na Mooca, inaugurado a 25 de janeiro ultimo, do Centro Educacional do Ibirapuera, tambem inaugurado, do nivelamento da rua Santo Antonio, da operação "tapa-buracos", vultosa pelo estado lastimavel em que se encontravam as ruas da capital, há longos anos abandonadas. E, sobretudo, preparados para pronta execução, os planos para a construção do futuro metrô paulistano.

A FAMILIA

Foi em 1930, no Rio, que ele conheceu da. Maria de Lourdes Cabral, com quem se casou. Do casamento, nasceram duas filhas, Adriana e Geni. Seu pai era farmaceutico em Amparo, mas Prestes Maia, segundo afirmam seus familiares, jamais se interessou pela politica e nunca participou das reuniões que se realizavam na farmacia e nas quais os assuntos politicos eram discutidos. Preferia os livros. Estes foram, durante toda a sua vida, seus grandes amigos. Falando e conhecendo varias linguas, Prestes Maia sempre preferiu os originais às obras traduzidas e surpreendeu, com frequencia, gatos de tradutores em obras consagradas. Lia tudo, não tinha preferencia, e enriquecia a biblioteca que iniciara quando ainda estudante de engenharia. Seus livros eram por ele proprio catalogados e fichados e, como jossem em grande numero, alem de conservá-los em sua residencia, instalou outra biblioteca numa casa de sua propriedade, na rua Marquês de Itu, onde, com frequencia, apanhava livros para ler à noite. Foi um homem de vida metodica, de habitos que cultivou até na velhice. Um deles era o de varar a madrugada lendo. Seus familiares não o incomodavam. Ele trancava-se numa sala e não gostava de ser perturbado. Por paradoxal que pareça, a casa de Prestes Maia era mais frequentada pelos amigos e admiradores durante os periodos em que ele não estava em campanha politica. E sempre havia, altas horas da madrugada, um café bem quente para os que com ele conversavam.

Manifestações de pesar

Homens publicos, personalidades de relevo dos meios politicos, intelectuais, autoridades militares, a Igreja, representantes de classes economicas, sentindo como o povo o passamento do engenheiro Prestes Maia — que ocorre pouco depois de deixar a Prefeitura paulistana, onde desempenhou trabalho dos mais proficuos — vieram a publico manifestar o pesar que é tambem de todos os paulistanos. Eis o que disseram esses homens, ao saber da morte do ex-prefeito, ocorrida ontem de manhã:

ADEMAR DE BARROS — O governador Ademar de Barros disse ontem, no Palacio dos Bandeirantes que "só poderia lamentar o acontecido". O governador afirmou que irá ao sepultamento.

FARIA LIMA — "São Paulo perde quem mais a amou. Toda sua vida foi dedicada a esta cidade. Cultuando sua memoria e seguindo seu exemplo, estamos tributando a Prestes Maia homenagem que nos dignifica".

LAUDO NATEL — O vice-governador do Estado, sr. Laudo Natel, assim se expressou: "São Paulo perde uma de suas mais extraordinarias figuras de homem publico. Tive oportunidade de muitos contactos com Prestes Maia. Era um administrador consciente, que tudo fazia pela coisa publica, sem se preocupar com a popularidade."

KRUEL — Logo após tomar conhecimento do fato, o general Amauri Kruel, comandante do II Exercito, fez as seguintes considerações: "São Paulo tem de lamentar profundamente a perda de Prestes Maia, que foi um dos grandes [illegible]efeitos desta capital, onde deixou traços de sua marcante administração".

FRANCISCO FRANCO — O deputado Francisco Franco, presidente da Assembléia Legislativa, declarou que "o Poder Legislativo reverencia, respeitosamente, a morte de um dos maiores prefeitos da capital, o engenheiro que deu a São Paulo e ao Brasil uma fecunda administração". Afirmou, ainda, que a Assembléia vai homenagear a memoria de Prestes Maia, dedicando-lhe uma sessão especial, em que todos os deputados poderão tecer considerações sobre sua obra. "Todos os paulistanos estão tristes no dia de hoje, pois Prestes Maia se tornou o simbolo do trabalho realizador de nossa gente. Foi um administrador incansavel, tendo deixado exemplos que devem ser seguidos por todos os homens que detêm funções publicas de responsabilidade", concluiu o sr. Francisco Franco.

MANUEL DE FIGUEIREDO FERRAZ — O vereador Manuel de Figueiredo Ferraz, presidente da Camara Municipal de São Paulo, assim se manifestou sobre a personalidade do ex-prefeito: «É consternada que a cidade de São Paulo recebe a noticia do falecimento do sr. Prestes Maia, uma das grandes figuras de administrador que passou pelos postos de mando publico de nossa terra. Coube ao sr. Prestes Maia, em duas gestões, modificar o panorama arquitetonico e urbanistico de nossa capital. No segundo mandato, que cumpriu até o ultimo dia, embora minado por pertinaz molestia, recebeu da Camara Municipal a maior consagração que um homem publico já recebeu: o titulo de «Prefeito Emerito». Soube, assim, a edilidade, reconhecer os relevantes serviços prestados à nossa terra pela figura do ilustre desaparecido». Informou o sr. Figueiredo Ferraz que a Camara Municipal prestará ao sr. Prestes Maia homenagem postuma. Os trabalhos de hoje serão suspensos e, posteriormente, haverá sessão especial para reverenciar sua memoria. O presidente da Camara passou quase toda a noite no Hospital Samaritano e foi uma das ultimas pessoas estranhas à familia a permanecer no quarto.

CARVALHO PINTO — O ex-governador Carvalho Pinto, ainda na manhã de hoje, ao tomar conhecimento da morte do sr. Prestes Maia, disse: «Tendo tido o privilegio de haver começado minha vida publica ao lado de Prestes Maia, como seu assessor juridico, durante sua primeira gestão na Prefeitura posso bem avaliar a perda sofrida pela nossa terra. Naqueles 7 anos de trabalho conjunto e ininterrupto, em que desconheciamos feriados e domingos, pude admirar em Prestes Maia os extraordinarios atributos de espirito publico, capacidade tecnica e dignidade pessoal, enaltecidos pela modestia e pela coragem de enfrentar a incompreensão e a injustiça sempre que o interesse coletivo assim exigisse. Construiu ele assim um padrão exemplar de vida publica que deve ser fonte de inspiração para todos os que têm responsabilidades politicas ou administrativas em nossa terra».

JANIO QUADROS — O ex-presidente Janio Quadros assim se manifestou: «Desaparece, com Prestes Maia, o grande urbanista, responsavel pela maioria das soluções presentes e futuras, ligadas aos problemas da cidade que se transformou em metropole. Sua vida, porem, o imortalizou».

PERI BEVILAQUA

RIO, 26 (FOLHA) — O general Peri Bevilaqua, ministro do Superior Tribunal Militar e comandante do II Exercito na epoca da eleição do sr. Prestes Maia para a Prefeitura de São Paulo, fez as seguintes declarações:

«A nação perdeu um grande brasileiro e a capital de São Paulo o grande prefeito que impulsionou o seu progresso, através da aplicação do extraordinario plano-diretor. O sr. Prestes Maia foi um homem de grande valor, que projetou seu nome em todo o país, especialmente por sua extraordinaria capacidade de engenheiro. Sinto imensamente sua perda.»

CANTIDIO SAMPAIO — Em visita ao Palacio dos Bandeirantes, o dep. Cantidio Sampaio, secretario da Segurança Publica, demorou-se mais na sala dos jornalistas, onde, entre outras coisas, teceu considerações em torno da morte do ex-prefeito Prestes Maia: «Não obstante haja sido meu adversario politico, nunca deixei de reconhecer no sr. Prestes Maia o homem que implantou verdadeira revolução urbanistica em São Paulo, notadamente no primeiro periodo que exerceu a Prefeitura. É uma pena que São Paulo tenha perdido um urbanista de sua categoria».

PAULO DE ALMEIDA BARBOSA — O presidente da Associação Comercial de São Paulo, Paulo de Almeida Barbosa, assim se pronunciou: «São Paulo perdeu um de seus grandes filhos. Prefeito dos melhores, urbanista de renome, administrador dedicado e probo, honrou os mandatos que o povo desta cidade lhe confiou».

DOM AGNELO ROSSI — O cardeal-arcebispo d. Agnelo Rossi assim se manifestou: «Logo após minha chegada a São Paulo como cardeal, visitei o sr. Prestes Maia, no Hospital Samaritano. Recebeu-me com alegria e emoção e interessou-se pela celebração da missa na inauguração do cemiterio de Vila Formosa. Uno-me aos sentimentos dos paulistas que perdem um grande e honesto homem publico. Mas consola-me, como arcebispo, verificar que a misericordia de Deus concedeu a esse homem a sua Graça, confortando-o com os santos sacramentos da Igreja».

MIN. LUÍS VIANA FILHO — O chefe da Casa Civil da presidencia da Republica, min. Luís Viana Filho, falando sobre o fato, lembrou que «o desaparecimento do sr. Prestes Maia priva o país de um profissional competente que demonstrou vigoroso espirito publico nas varias funções que exerceu. Quero, pois, associar-me ao justo pesar da comunidade paulista».

PESAR DO PSB — O Diretorio Municipal do PSB distribuiu nota em que expressa seu pesar pelo falecimento do ex-prefeito. "À familia deste homem que dedicou toda sua vida à administração publica, especialmente à nossa cidade — diz a nota — expressam os socialistas os seus profundos votos de pesar. Que o exemplo desse grande prefeito seja um ensinamento sempre presente para a administração desta cidade: esta nos parece ser a melhor homenagem que se pode prestar a quem dedicou a sua vida até o fim ao bem de São Paulo e de seus concidadãos."

ABC DECRETA LUTO — SANTO ANDRÉ, 26 (FOLHA) — Os prefeitos de Santo André, sr. Floravante Zampol: São Bernardo do Campo, sr. Higino de Lima; e São Caetano do Sul, sr. Walter Braido, decretaram luto oficial nesses municipios, por três dias, pela morte do ex-prefeito paulistano. Nos principais edificios do ABC foram hasteadas bandeiras a meio-pau.

Na Camara Federal

BRASILIA, 26 (FOLHA) — "Falar sobre Prestes Maia é falar sobre a vida da capital paulista, que nele teve o seu grande prefeito, o administrador probo e o tecnico honrado e dinamico", declarou, hoje, na Camara dos Deputados, o sr. José Barbosa, do PTB, ao anunciar o falecimento do ex-prefeito de São Paulo, a ao pedir que a Camara se fizesse representar oficialmente nos seus funerais.

O final da sessão matutina de amanhã a pedido do deputado Teofilo de Andrade, será dedicado à memoria do ex-prefeito.

O deputado Aniz Badra, do PDC, falando em nome da Associação Paulista de Municipios e da Associação Brasileira de Municipios, declarou que o sr. Prestes Maia, "durante toda a sua vida foi um autentico municipalista" e concluiu, "muitos foram prefeitos, poucos, porem, como Prestes Maia, souberem ser bons administradores".

COMISSÃO

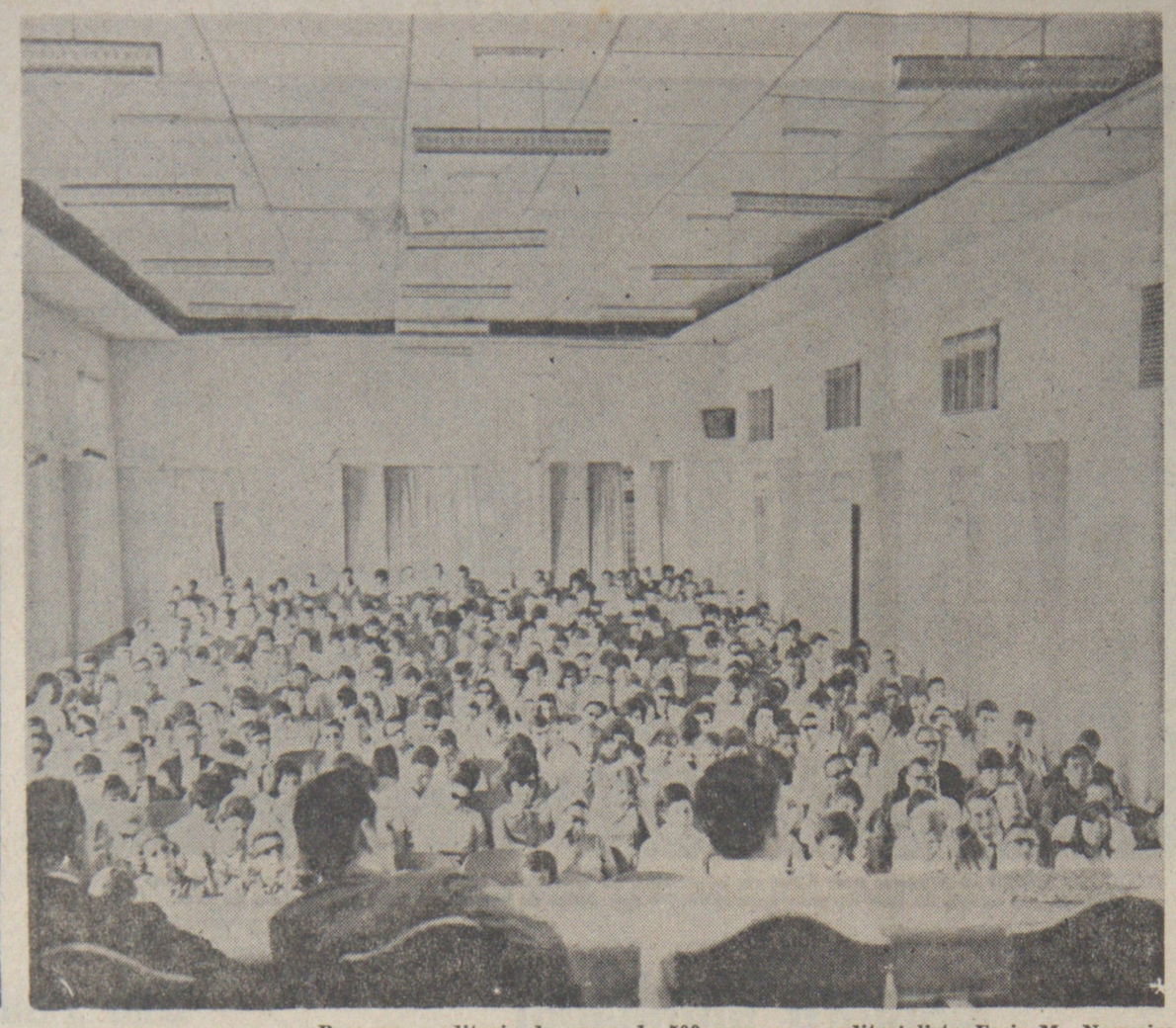
O sr. Bilac Pinto, presidente da Camara indicou os deputados José Barbosa (PTB), Herbert Levy (UDN), Italo Fittipaldi (PSP), Aniz Badra (PDC), Cunha Bueno (PSD) e Evaldo de Almeida Pinto (pequenos partidos), para representar a Camara Federal nos funerais do ex-prefeito Prestes Maia.

Em Santos

SANTOS, 26 (FOLHA) — "Santos inteira recebeu com infinita tristeza a noticia do falecimento de Prestes Maia. Os santistas, ao lado de milhões de brasileiros, rendem um preito de saudade àquele que soube honrar e dignificar a administração publica, com o seu desprendimento pessoal e o seu alto espirito de patriotismo. Prestes Maia continua vivo como exemplo e simbolo de honestidade e trabalho", disse o sr. Silvio Fernandes Lopes, prefeito de Santos.

Uma comissão composta pelo prefeito e pelos vereadores José Vieira e José Silvano de Andradade foi designada para representar o municipio de Santos no funeral do sr. Prestes Maia.

500 alunos assistiram à 2.a aula do Curso de Jornalismo em Bauru



Para um auditorio de cerca de 500 pessoas, o editorialista Emir M. Nogueira (foto à esquerda), falou em Bauru sobre a "Linguagem Jornalistica" e a "Materia Informativa no Jornal". O Curso, que vem despertando crescente interesse na região, prosseguirá dia 8.

Cerca de 500 pessoas lotaram praticamente o auditorio da Faculdade de Direito de Bauru, sabado à tarde, a fim de assistir ao prosseguimento do Curso de Introdução ao Jornalismo, a cargo de redatores da FOLHA DE S. PAULO, em colaboração com aquela escola.

O expositor foi o nosso companheiro Emir M. Nogueira, assessor da diretoria e editorialista, que desenvolveu dois temas: "A Linguagem Jornalistica" e "A materia informativa no jornal". O grande numero de pessoas presentes, a atenção com que as exposições foram acompanhadas, e os animados debates que se seguiram, demonstram o interesse que o curso está despertando. Entre os inscritos, numerosos são de outras cidades da região, que se locomovem aos sabados à tarde para Bauru, a fim de assistir às palestras.

Na primeira parte de sua palestra, o Emir procurou caracterizar o estilo jornalistico, afirmando que ele exige principalmente clareza, concisão e precisão. Na segunda, procurou definir a materia informativa, detendo-se principalmente na noticia; falou sobre as fontes de noticia, a busca da noticia e a noticia na redação.

A mesa foi presidida pelo prof. Mauricio de Toledo, diretor da Faculdade de Direito de Bauru. O autor da palestra foi apresentado por outro nosso companheiro, o reporter Sergio Paulo Freddi.

INTERESSE EM NUMEROS

No momento em que se iniciava a segunda aula, o curso de Introdução ao Jornalismo, em Bauru, já contava 328 alunos inscritos regularmente, alem dos 50 bolsistas (profissionais das radios, jornais e TV local). Segundo informou o diretor da Faculdade patrocinadora, na proxima aula (dia 8 de maio), ultimo prazo para as inscrições, este numero deverá atingir a casa dos 400 alunos.

As cidades de Jaú, Pederneiras, Agudos, Lençóis Paulista, Pirajuí, Lins e Araçatuba são as que, depois da sede do curso, estão fornecendo os maiores contingentes de participantes.

Na reunião de sabado, alem de numerosos professores da cidade, estiveram presentes o prefeito de Santa Cruz do Rio Pardo e o vice-prefeito de Jaú, este liderando uma caravana de alunos.

Para avaliar o aproveitamento, estão sendo solicitados trabalhos escritos dos alunos, correspondentes a um tema sugerido em cada nova aula. Segundo se planeja, ao fim do curso, cerca de 60 dos melhores alunos serão premiados com uma viagem a esta capital (e com eles outros 40, indicados por sorteio), especialmente para uma visita à sede da FOLHA DE S. PAULO, para conhecer por dentro um jornal moderno.

Aproveitamento do pessoal da Panair no SAMDU

O Serviço de Assistencia Medica Domiciliar e de Urgencia — SAMDU — de São Paulo já abriu inscrições para os servidores da Panair do Brasil, que queiram ingressar no quadro funcional daquela instituição.

Nesse sentido, informou o dr. Ademar do Nascimento Lemos, delegado-regional do SAMDU paulista, que os servidores interessados poderão procurar a sede da instituição, rua Vergueiro, 1.144, diariamente entre 12h30 e 16 horas.

Deverão ser aproveitados em São Paulo ou nos postos do interior.

HBU HBU

LETRAS DE CÂMBIO

LETRAS DO BANCO DO BRASIL
• IMPORTAÇÃO •

• RENDIMENTO CERTO
• VENCIMENTO CERTO

BANCO HOLANDÊS UNIDOS S.A.
Rio: Rua Buenos Aires, 11/13 - Tel.: 31-3855 - Telex: 031104
Salvador: Pça. da Inglaterra, esq. Av. Estados Unidos - Tel.: 2-3591
Santos: Rua 15 de Novembro, 157/159 - Tel.: 2-7757
S. Paulo: Rua 15 de Nov., 150 - Tel.: 32-4106 - Telex: 021322

Em organização instituto de comunicações culturais

Um instituto de comunicações culturais será criado em breve pela Universidade de São Paulo, por iniciativa do seu reitor, prof. Gama e Silva, que presidirá amanhã, dia 28, às 16 h 30, na Reitoria, na Cidade Universitaria, à solenidade de instalação da comissão especial instituida para organizá-lo.

Essa comissão deverá estudar e propor a organização de um instituto para promover, incentivar e divulgar as diversas formas de comunicações culturais, especialmente o jornalismo, o teatro, o cinema, o radio, a televisão, a biblioteconomia, a documentação e as relações publicas, formando, ainda, pessoal habilitado ao exercicio das respectivas profissões.

Integram a comissão os srs. Tarcisio Damy de Sousa Santos, da Escola Politecnica; Moacir do Amaral Santos, da Faculdade de Direito; Julio Garcia Morejon, da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras; Cicero Cristiano de Sousa, da Escola de Sociologia e Politica; e representantes de diversos orgãos da Reitoria e de entidades profissionais, como Maria Luisa Monteiro da Cunha, da Biblioteca Central; Rone Amorim, da Divisão de Difusão Cultural; Guelfo Oscar Campiglia, do Serviço de Documentação; Eneas Machado de Assis, da Associação das Emissoras de São Paulo; Manoel dos Reis Araujo, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo; e Alfredo Mesquita, da Escola de Arte Dramatica de São Paulo.

Denunciados os chefes de oficina e não o motorista

O promotor Carlos Eduardo de Campos Brisolla ofereceu ontem denuncia que, se for recebida, fixará precedente de grande alcance.

Relata o representante do Ministro Publico que, no dia 20 de setembro de 1964, por volta das 10 h 50, o motorista Viação Parada Inglesa, dirigia um onibus pela avenida Santos Dumont. Defronte ao n.o 111, quando precisou utilizar-se dos freios, verificou o chofer que não funcionavam. Tentou desesperadamente, evitar colisão com um [illegible] sem contudo conseguí-lo. Houve [illegible] consequencia do qual sairam feridas cinco pessoas, entre elas um menor.

A pericia revelou que o onibus não apresentava o sistema de comunicações. O promotor pondera que seria impossivel ao motorista, «que recebe da empresa o veiculo para trabalho, efetuar uma revisão completa do mesmo. Nessas condições, não poderia José Roque imaginar que o veiculo não tivesse quantidade de oleo suficiente para que o freio funcionasse. Quando precisou utilizar-se dele, [illegible] te. Por outro lado, não vinha o motorista com excesso de velocidade, nem realizara manobra imprudente ou imperita. Assim sendo os reais responsaveis pelo acidente foram Walter Fullenbach, chefe-geral das oficinas da empresa, e José Ernesto Esteves, [illegible] são da mesma empresa, que, por negligencia no serviço, permitiram criminosamente condições saisse à rua, recolhendo e transportando uma serie de vidas humanas, que estavam expostas ao resultado ocorrido com as pessoas já mencionadas, que sofreram ferimentos com a colisão».

Por esses motivos, o promotor incursos no art. 129, paragrafo 6.o, do Codigo Penal.

Juri aceita a ausencia de dolo e desclassifica crime

Submetido a julgamento ontem, pelo Tribunal do Juri, por crime de tentativa de homicidio, José Francisco Oliveira Filho foi condenado a 9 anos de detenção. O Juri, por unanimidade de votos, reconheceu que o réu não havia tido a intenção de matar a vitima ,e assim deveria ser responsabilizado, tão somente, por lesões corporais.

O proprio representante do Ministerio Publico, sr. Herminio Marques Porto, ao se dirigir ao Conselho de Sentença, pediu que os jurados admitissem que o réu não havia querido assassinar a vitima. Ficou, assim, isentado da tentativa de homicidio. O promotor acentuou que, em face da prova registrada nos autos não podia, realmente, pedir a condenação do réu, pelo crime que lhe era atribuido.

AUSENCIA DE DOLO

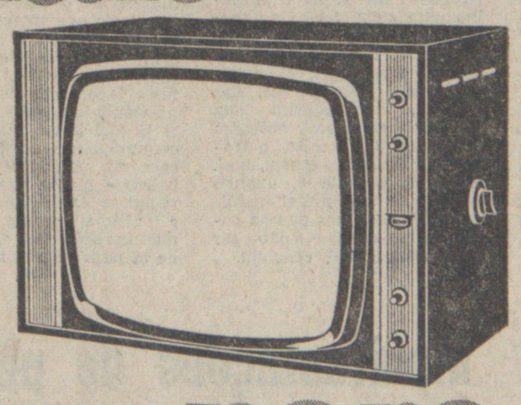
O defensor, sr. José Carlos Dias, tambem acentuou inexistir qualquer dado, que permitisse afirmar, contra o réu, tentativa de homicidio. No processo, a prova colhida permitia, ao contrario, estabelecer a ausencia de qualquer modalidade de dolo, por parte de José Francisco de Oliveira. Nem mesmo havia como afirmar-se que tivesse ele, em qualquer instante, desfechado tiro contra quem quer que fosse.

O fato, apreciado pelo Juri, ocorreu no dia 15 de novembro de 1961, por volta das 18 horas, em um bar situado em Artur Alvim. José Francisco de Oliveira entrou em discussão com o proprietario, Francisco Farias, a respeito de preço exigido por determinada bebida. O réu, segundo a acusação, puxou então de uma garrucha e um freguês, que se encontrava proximo, lançou-se sobre ele, segurando-lhe a mão. Nessa ocasião, verificou-se um disparo, tendo o projetil atingido o proprio réu e mais José Silva, que se encontrava proximo, ferindo-o. Os trabalhos foram presididos pelo juiz Luís Gonzaga Belluzzo.

o melhor do Brasil!
ALCOOL MARINGÁ
EXTRA-FINO NEUTRO (96,0) • EXTRA FINO NEUTRO (99,5) • EXTRA-FINO DE GLICERINA 99,5 • FINO (96,0)
para: bebidas em geral, laboratórios, plasticos, perfumarias, tintas, etc.
Aceitamos contrato para fornecimento anual
USINA MARINGÁ S.A.
Caixa Postal 190 – Telefone: 3510
ARARAQUARA - (SP)

Aproximem-se...
KISSMEN
(PASTILHAS)
Desodorante bucal
Elimina o mau hálito. Filtra os maus odores da boca, estômago, garganta e nariz.
Nas farmácias e drogarias

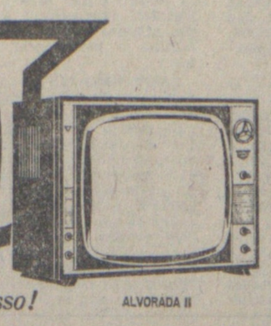
A Semp criou IMAGEM 19 um televisor de mesa um pouco menor.* E muito mais em conta

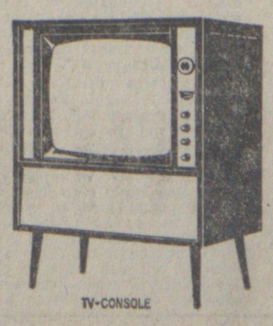


para que você possa comprá-lo em todos os revendedores Semp

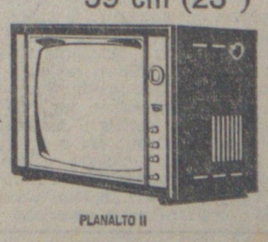
* 47 CM OU 19 POLEGADAS
sintonia memória
estabilidade
grande alcance de recepção
super definição de contraste
manutenção super econômica
imagem concentrada
válvulas de ação dupla
gabinete de luxo
em marfim ou imbuia

SEMP
– a imagem brasileira do progresso!


ALVORADA II


TV-CONSOLE

ou se você preferir 59 cm (23")


PLANALTO II